

## CICLOS TANSAMAZÔNICO E BRASILIANO

Benjamin Bley de Brito Neves

### Transamazônico

### Trans-Amazonian orogenic Cycle

Em diversos trabalhos (1964, 1969), B. Choubert comparou os dados geológicos e geocronológicos das Guianas com aqueles da África Ocidental, discutindo a posição do “geossynclinal guyano-éburnéen”. Esta designação e conclusão baseada nos primeiros dados geocronológicos grassou entre os tectonistas, graças a constância das idades (K-Ar e Rb-Sr sobretudo, com valores desde 2300 Ma até 1800Ma) nesta parte da América do Sul e África, e em outras partes gradativamente investigadas naquela década e na próxima. Almeida *et al.* em 1973, baseado em cerca de 1200 determinações (e de certa forma com a proposição de Choubert em mente), distinguiu dois intervalos maiores de idades, o mais velho com valores entre 2200Ma e 1800 Ma (**a que designou Trans-amazonian Orogenic Cycle**) e outro mais jovem com idades entre 700-450 Ma a que chamou de Brasiliano orogenic Cycle. Entre ambos, propôs ainda o “**Ciclo Uruaçuano**” (entre 1400 e 900Ma).

A designação proposta então de Ciclo Geotectônico abrangia diversos cinturões metamórficos formando o embasamento de ciclos mais jovens nas Guianas, no “Cráton Guaporé”, e nas áreas cratônicas de São Luis, São Francisco e Rio de la Plata.

Dentro da Tectônica Global moderna, a designação de ciclo Trans-amazônico incorre em diversas impropriedades e incongruências, além de que o acervo de dados geocronológicos (pelos métodos já mencionados e diversos outros novos e de maior poder de resolução) e geológicos é bastante elevado, em número, áreas de análise e qualidade. A designação deveria ser revista, melhor situada (para o leste da Amazônia, por exemplo) ou simplesmente abandonada. Ela tem sido aplicada no Brasil mais como referência cronológica vaga (Paleoproterozóico, Riáciano Superior-Orosiriano) do que como ciclo originalmente proposto.

### BRASILIANO, ciclo

### BRASILIANO cycle

O Brasiliano é um típico ciclo supercontinental (fusão supercontinentel), epigrafado em território sul-americano com as designações de Brasiliano e Pampeano. Vários descendentes/fragmentos litosféricos derivados da fissão diacrônica de Rodinia (no Eo-Neoproterozóico) foram arregimentados entre si para a formação do Supercontinente Gondwana (final do Neoproterozóico-Cambriano, até Eo-Ordoviciano em alguns locais), o que implicou no fechamento de vários oceanos, braços de oceanos neoproterozóicos (ANKET, Adamastor, Puncoviscano, Goianides, Peri-Franciscano etc) e aulacógenos, consignando assim a conseqüente formação gradual e progressiva de vários orógenos acrescionários e colisionais que vieram a constituir as províncias estruturais brasileiras.

Há correspondentes (às vezes com conexão franca) no continente africano (Pan-Africano *s.l.*, Cadomiano), Madagascar, Índia (sul da Índia), Austrália (Pinjarra, Paterson, Petterman, Adeladidano) e Antártica (Prydz-Pinjarra, Ross-Delameriano).

A primeira designação de “Brasiliano Orogenic Cycle” foi de Almeida *et al.*, 1973 (entre 700-450 Ma), extremamente feliz para a época e que que foi comprovada e enriquecida desde então.